



VAMOS COMEMORAR A REVOLUÇÃO DE ABRIL!

Perfazem no próximo dia 25 quarenta e um anos que o povo português viu uma luz ao fundo de um túnel de quarenta e oito anos de regime fascista, quarenta e oito anos sem liberdade de expressão e de associação, quarenta e oito anos de vida nacional governada pelos sectores mais reaccionários da economia e da igreja católica. Quarenta e oito anos alheados de tudo o que era progressista no mundo, anos de analfabetismo e obscurantismo, anos de atraso da economia, anos “orgulhosamente sós”, ao gosto de António Oliveira Salazar.

Com a Revolução dos Cravos muito se recuperou do tempo perdido e em conquistas sociais, políticas e económicas: voltou a liberdade de imprensa que se perdera em 1933; voltou a liberdade de associação sindical, com um movimento explosivo de novos sindicatos e o crescimento da CGTP-IN, a heróica Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional; voltou a ser possível criar partidos; foi tentada a extinção dos latifúndios, sonho antigo do campesinato alentejano (a terra a quem a trabalha!); criou-se um Serviço Nacional de Saúde que deu acesso a milhões de portugueses aos serviços públicos de saúde e uma política de investimento na saúde que, entre outros resultados notáveis, reduziu o índice de mortalidade infantil (número de mortes de crianças menores de um ano de idade por 1.000 nascidos vivos) de 55,5 em 1970 (na Europa só a Turquia tinha índice superior) para 2,9 em 2013. Mas há outros indicadores significativos: 25,7 % de analfabetismo em 1970, contra 5,2 % em 2011, mesmo assim o valor mais elevado na Europa; 27.028 alunos no ensino secundário em 1970, contra 398.447 em 2013; 80.919 alunos no ensino superior em 1980 e 371.000 em 2013; 60 doutoramentos em 1970 contra 2.668 em 2013, sendo que no primeiro 6,7 % eram de mulheres, enquanto em 2013 eram 54,8 %.

Naquele histórico dia de Abril muitos de nós acreditaram que o processo revolucionário iniciado pelo MFA era irreversível, que ia ser possível construir um país próspero, um país com justiça social, com equidade e igualdade de oportunidades para todos, e muita solidariedade, mas assim não foi; poucos anos passados o processo foi sabotado, a Constituição da República de 1976 expurgada de passagens incómodas para a burguesia conservadora, a contra-revolução avançou até ao regime ultraliberal em que nos encontramos. Embora sem recorrer à brutalidade do regime fascista, é um regime do capital que convive muito mal com os direitos dos trabalhadores e com os mais desfavorecidos, é um regime que alienou a soberania nacional, que tem empobrecido o país em favor dos grupos económicos e das multinacionais.

Mais uma vez vamos sair à rua para festejar a data querida dos que amam a Democracia, os velhos democratas e as novas gerações que querem lutar pelo seu futuro. Que o próximo dia 25 de Abril seja uma jornada de festa, mas também de protesto pelos atentados ao sonho de 1974 e de luta por uma nova política, uma política que faça renascer a esperança. É preciso que ninguém desista de construir um Portugal melhor, num mundo melhor.

Lisboa, 17-04-2015